

Inscritos

Regina Carmona

INSCRITOS

Regina Carmona

Carmona, Regina

C287i Inscritos / Regina Carmona. - - São Paulo : R.
Carmona, 2005.
xxx p. : il.

Dissertação (Mestrado) - Escola de Comunicações
e Artes/USP, 2005.

Orientador: Prof. Dr. Jorge Aristides de Sousa Carvajal.
Bibliografia

1. Arte - Brasil - Século 20 2. Arte - Brasil - Século 21
3. Artistas brasileiros 4. Carmona, Regina I. Carvajal, Jorge
Aristides de Sousa II. Título.

CDD 21.ed. - 709.810904

Apresentação / <i>Abstract</i>	13
Andando pelo Mundo As Obras, Os Momentos e As Vivências / <i>Around the World</i> <i>The Artworks, the Moments, the Experiences</i>	15
O Percorso	21
A Construção Poética	45
Bibliografia	73

A Júlia e Henrique

Agradecimentos:

Pela generosidade em compartilhar o saber, agradeço aos artistas, professores e colegas com quem tive a felicidade de conviver durante o mestrado, em especial Kátia Canton, Kátia Salvanny, Beth Moysés, Donato Ferrari, Kátia Rúbio, Louise Weiss, Lali Krotzyski e Paulo Silveira.

Ainda agradeço:

pela confiança e determinação diante dos desafios impostos, não encontro palavras para agradecer a Jorge Aristides Carvajal;

pelo apoio e abrigo, a Embaixada do Brasil na Índia, Fundação Sanskriti Kendra, Instituto Tescani, Sociedade Trienal Krakow, Ministério da Cultura, Ministério das Relações Exteriores, Itamaraty e Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo;

pelo suporte e comprometimento, a Caio e Paulo da Arte Brasil, Gean e Alexandre da Nitriflex e em especial a Riã da Indri Filmes, Júlia, Henrique e Lucas do Ateliê Circulo 3;

pela convivência e aprimoramento, aos alunos, técnicos e assistentes, em especial a Silvana, Dora e Juscelino;

pelo carinho de Claudia, Marina, Vera e os amigos de sempre...

pela fraternal e confortante presença, a Vilma e Luiz;

para aquele que com a sua chegada, iluminou o término desse mestrado, Felipe;

em amor e gratidão, a Carmem e Luiz.

À flor da pele

*Leila Kiyomura**

É assim que a arte de Regina Carmona flui mundo afora. Através da mostra "Inscritos", no Museu de Arte Contemporânea da USP, a artista revela o humano com suas impressões digitais e essenciais.

** Artigo publicado no Jornal da USP, Ano XXI, nº 740, página 20.*

Na busca de um destino, a arte de Regina Carmona vai fluindo mundo afora.

Para revelar o sonho de encontrar o humano, apreende-se no corpo e percorre suas impressões como se fossem caminhos. Impressões que vão além das digitais das mãos e dos pés. Procura captar e registrar as marcas das emoções, do pensamento na luz dos olhos, nas cicatrizes das feridas, na forma como pernas, braços, barriga, seios e face vão se amoldando e modelando. Nessa travessia, tenta captar a vida à flor da pele.

Com muito critério, Regina organizou a mostra, a tese e o catálogo. Repensou o espaço expositivo não como um cenário, mas como uma paragem, um lugar para contar e contemplar sua própria história. Reuniu fotos, anotações de viagens, fragmentos, reflexões e foi apresentando um percurso poético no qual constrói seu próprio ser.

Mundo afora - "Em 'Inscritos' está a minha vida nos últimos 10 anos", diz Regina. "Os caminhos por onde andei com todas as pedras e sonhos." A artista morou e estudou arte na Índia, Romênia, Polônia, Israel, entre outros países.

De cidade em cidade, Regina viu culturas e costumes diferentes. Conviveu com pessoas com quem nem conseguia conversar. "Em diversos lugares foi muito difícil me fazer entender. Tive muitos momentos de solidão, mas que foram muito importantes para o meu trabalho." No silêncio das pessoas, Regina dialogou com a paisagem, com as lembranças e a saudade do seu próprio espaço.

Assim, buscando entender a sabedoria de quem contempla a vida além da vida, Regina inscreve sua arte no mundo. Suas obras se apresentam com lirismo. Na Capela do Morumbi, em 1996, reproduziu o painel gigante "42" com pessoas fotografadas em seu cotidiano, durante sua estadia na cidade de Jerusalém. Na instalação "Target", apresentada na Fundação Sanskrit Kendra, na Índia, em 1998, mostrou o seu fascínio pelas marcas deixadas pelo tempo e pelo incessante pisar nos templos indianos.

No MAC, em "Inscritos", Regina Carmona sintetiza os seus passos nos últimos 10 anos. Uma exposição delineada pela leitura da passagem de João em Apocalipse, capítulo 22, verso 14: "Bem aventurados aqueles que lavam suas vestes no sangue do Cordeiro, para que lhes assista o direito à árvore da vida e entrem na cidade pelas portas".

Regina lavou suas vestes, moldou seu corpo e expõe sua própria pele. Na obra "A Roda de Samsara" reproduz sua visão da vida, reencontrando seu sentido e sua ordem.

Apresentação

O presente trabalho, mesmo sem a consciência de seu destino, começou a ser esboçado em períodos de residência de arte no Brasil, Índia, Romênia, Israel e viagens a outros países ao longo de 10 anos.

Nestas viagens tive o prazer de conhecer países; culturas; locais simples, quase todos fortemente impregnados de espiritualidade; pessoas e comportamentos, tão indescritíveis e abstratos quanto as idéias que hoje ficam vagando. Procurei me concentrar nas memórias, nos acréscimos, que só a experiência e a maturidade trazem. O tempo se encarregou de enxugar e resumir esta trajetória em uma escolha pessoal.

Esta publicação, em forma de catálogo de exposição, contém trabalhos realizados durante as viagens, durante o desenvolvimento do mestrado, bem como fotos e textos escritos neste período. São anotações de viagens, fragmentos e reflexões provenientes da construção poética – criativa, compartilhados com as idéias desse percurso e seus inscitos. Ou seja, aquilo que por si está gravado e incluído. As imagens apresentadas reproduzem as obras realizadas a partir de 1995, assim como, as obras desenvolvidas para este projeto.

Abstract

The initial exploration that gave rise to this body of artworks, which were still unaware of their destiny was carried out over 10 years, during artist-in-residence programmes in Brazil, India, Romania, and Israel, as well as during trips to other foreign countries.

In all the trips I had the pleasure of getting to know countries and cultures; simple, highly spiritual places, with people behaving in such indescribable and abstract manners like ideas suspended in the air. Meanwhile, I try to concentrate on the memories, on the experience and maturity that come with time, which condenses and abridges this artistic experience into a personal choice.

This publication, organized like an exhibition catalogue, presents artworks made both during those trips and along my master's degree programme, as well as photos and writings from the same period. They comprise travel notes, fragments and thoughts stemming from the poetic and creative experience of making art, in addition to the ideas that emerge from that experience as well as the inscribed elements, in other words, that which is engraved and included. The images presented in this volume are reproductions of artworks dating back to 1995.

Andando pelo mundo

"A vida existe sem explicação alguma. O conhecimento é o esforço do homem para saber a respeito da realidade. A revelação é de Deus, ... não do homem. Sempre que alguém está confiando o suficiente, Deus se revela, abre seus mistérios. Esses mistérios não são desvendados devido à sua curiosidade, esses mistérios são desvendados devido à sua confiança." ¹ Shree Bagwan Rajneesh



*Exposição Itinerante **Dois, A Colheita**, projeto do ateliê Presse Papier, Quebec, Canadá, que percorreu diversos países, 2004.*

Olhos, fotogravura, 15 x 15 cm, 2004.

Conhecer e dar-se à vida foi a motivação primeira que me encheu de coragem mundo a fora. Longe do mundo familiar, mais próxima do não visto, acompanhada tão somente de emoções que terminam por transformar o invisível em presença, a ausência presentificada. Vivenciando o desafiador encontro diante dos desvios do conhecido, novos significados e intenções despertavam uma natureza adormecida, da qual não me foi permitido desviar. E tão somente a confiança permitiu a expressão própria do estado de santushti - em sânscrito, a satisfação interior, revelando-se numa espécie de ritual sagrado, auto-imposto e manifesto pela atenta observação do interior, frente às imposições do acaso.

Um caminho percorrido em corpo e alma no, ora identificado ora anônimo, espaço de atuação transitória, revelando seus inscritos e por onde igualmente meus inscritos deixei. A observação da ação humana nesse palco das atuações; o mundo místico subjugando o mundo real; e a purificação de tudo aquilo que entendemos como realidade e da qual não conseguimos nos libertar exercia tamanho fascínio em mim. Enquanto, aspirava pela alquimia possível entre o que fazer com aquilo que nos é dado e aquilo que não tem forma em si, a vida.

Quando conheci a Fundação Sankriti Kendra na Índia, em 1996, esta me acenava com uma oportunidade artística/cultural única. Porém, acabei descobrindo-me num inimaginável ambiente místico, onde a re-ligação espiritual terminou por transformar tudo que conhecia sobre meu ser, sobre a forma do próprio viver. Foram muitas viagens para a Índia, duas das quais residências em Sanskriti; uma residência no Instituto Tescani, situado num vilarejo camponês da Romênia; e pesquisa na cidade de Jerusalém, Israel, fotografando pessoas no seu cotidiano.

As Obras, Os Momentos e As Vivências

Profano, representa a passagem, a matéria primal, a fonte animal encontrando e despertando os objetivos.

42 e Faces, o humano e o palco das atuações humanas. A face do viver.

Vulgo, a identidade, o anonimato e os inscritos da própria pele.

Target, o alvo, o símbolo do divino. A ponte do intuitivo para o divino e sagrado.

Corpo Objeto, a descoberta das sutilezas da carne. O corpo como ferramenta para travessia da ponte.

A Veste, dádiva e receptividade. A pele, os fragmentos, as feridas e o prazer. O telúrico e as nuances da alma.

Alaya, a Morada Interior, o espólio animado e delimitado pela luz. O local de acúmulo, da forma e da ilusão.

A Roda, a realização e o aprendizado - o caminho do sensorial em parceria com os tons da humanidade. O retorno e o reencontro. O uno, o decomposto e o integrado. Matéria e corpo em harmonia com o divino.

Around the world

“Life exists without explanation. Knowledge is man’s effort to learn about reality. Revelation comes from God, ... not from man. Whenever someone has enough trust, God reveals His face, uncovers His mysteries. Those mysteries are not unravelled as a result of man’s curiosity, they are unravelled due to his trust.”¹ *Shree Bagwan Rajneesh*

To know and to devote oneself to life, that was the initial motivation behind my courage to travel the world. Away from the familiar, but closer to the unseen, I was accompanied by emotions that eventually brought the invisible into the visible world, an absence made present. As I faced the challenge of taking detours from the familiar routes into the unknown, new meanings and intentions overwhelmed me, raising an energy that was lying inert and which I could not overlook. And it was only by trusting that I could adequately reach the state of santushti, which in sanskrit means inner satisfaction, revealed by a sort of a self-imposed, sacred ritual which was carried out through careful inner observation in view of everything that fate imposes on us.

Such an experience is like a path that is taken by both one’s body and soul, sometimes identifiable, sometimes anonymous, through an area of transient activity, revealing its inscribed elements at the same time as I leave my own inscribed elements in it. Human action is watched on a stage where the mystical world defeats reality. And everything we used to take for reality, and which used to enslave and fascinate us so much, becomes suddenly purified. Meanwhile the artist inside me aspired to the alchemy between that which is given and that which has no form in itself, in other words, life.

When I came into contact with the Sanskriti Kendra Foundation in India, in 1996, it seemed to offer me a unique artistic and cultural experience. However, I was taken to an unspeakably mystical environment, where a spiritual relationship changed everything I knew about myself, about the way I led my life. I travelled to India many times after that, participated in two residency programmes in Sanskriti, another one in the Tescani Institute, in a rural village in Romania, and did artistic research in Jerusalem, photographing people in their every-day routines.



The Artworks, the Moments, the Experiences

***Profano** represents passage, primal matter, the animal source finding and making goals come to life.*

***42 and Faces**, the human element, the stage of action.*

***Vulgo**, identity, anonymousness, and the skin's own inscribed elements.*

***Target**, symbol of God. The bridge spanning from the intuitive to the sacred.*

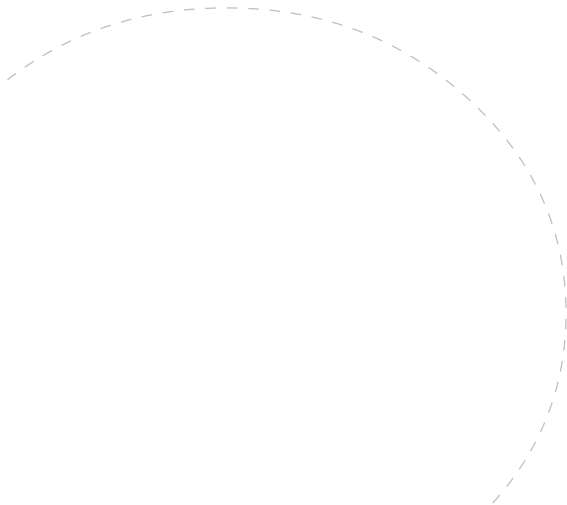
***Corpo Objeto**, the discovery of the subtle ways of the flesh. The body as a tool for crossing the bridge.*

***Veste**, gift and receptiveness. The skin, the fragments, the wounds and pleasure. The telluric and the soul's nuances.*

***Alaya**, the Inner Abode, the animate estate, outlined in light. A place of accumulation, form and illusion.*

***Roda**, making and learning - the way of the senses, coupled with the shades of Humankind. Returning and meeting again. The one, the fragmented and the whole. Matter and body in harmony with God.*

"... e acender, eu mesma, o fogo alegre da minha casa na manhã de um novo dia que começa." ² Cora Coralina

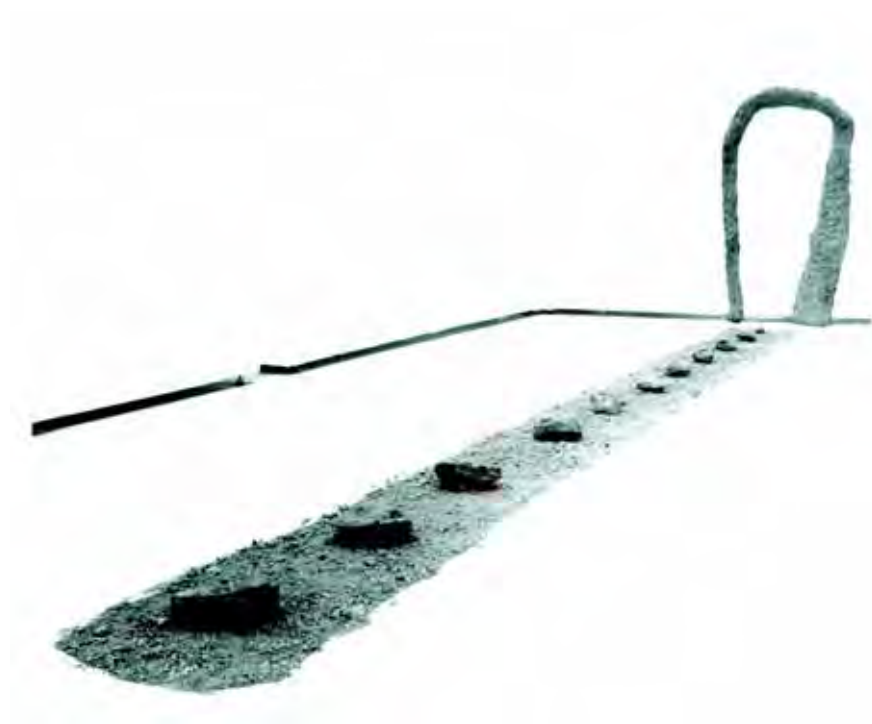




Profano, a influência barroca; a matéria primária; os fragmentos, as formas toscas e rudes retiradas de depressões do solo. A criação, a desintegração e seus sintomas. Trabalho proveniente da residência em Ouro Preto, durante o Festival de Inverno, 1995, término da pesquisa amparada pelo CNPq desde 1993.

Exposições **Projeto Nascente IV**, Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, SP - MAC, 1994; e **Profano**, Centro Universitário Maria Antônia da Universidade de São Paulo, SP, 1995.

Profano Corpos, argila e terra em técnica mista, 160 x 160 x 60 aprox., 1995.



Profano, fundição em ferro e terra, 500 x 80 x 35 cm aprox., 1994.

42, pessoas surpreendidas em seu cotidiano, a face do viver fotografada durante 42 dias na cidade de Jerusalém, Israel.

Exposição 42, Capela do Morumbi, São Paulo, SP, 1996.

42, instalação, fotos digitais, pedras e luz, 550 x 350 cm, 1996.



Vulgo, os inscritos do corpo e da pele. A identidade e o anonimato. Impressões digitais diversas, ampliadas e impressas sobre vinil.

*Exposições **Vulgo**, instalação na Galeria Passagem da Consolação, São Paulo, SP, 1996 (arte pública); sala especial na **Trienal de Gravuras da Cracóvia**, Polônia, 2000 - itinerante por várias cidades incluindo a **Trienal de Nuremberg**, Alemanha, 2000; **Sala da Memória**, Centro Cultural Recoleta, Buenos Aires, Argentina, 2001.*

Vulgo, serigrafia sobre vinil, 28 imagens, 102 x 90 cm. cada, 1996.





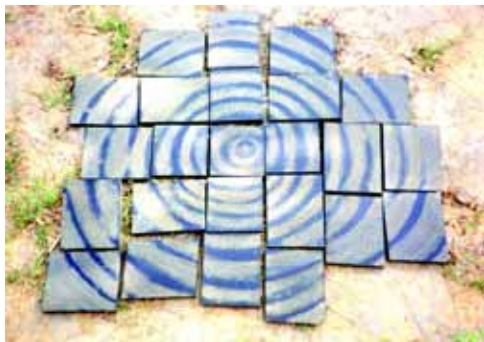
Faces, a face do viver sob a ação do tempo. Fotogravura sobre ferro oxidado pelo tempo.

*Exposições **O Primeiro e o Único**, Museu de Arte Contemporânea de Curitiba, PR, 1997; **Heranças Contemporâneas**, Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo - Pavilhão José da Nóbrega, parque Ibirapuera, São Paulo, SP, 1998; e **Salas da Memória**, Espaço Eco, Brasília, DF, 2002.*

Faces, fotogravura sobre ferro, 52 x 45cm, 1997.



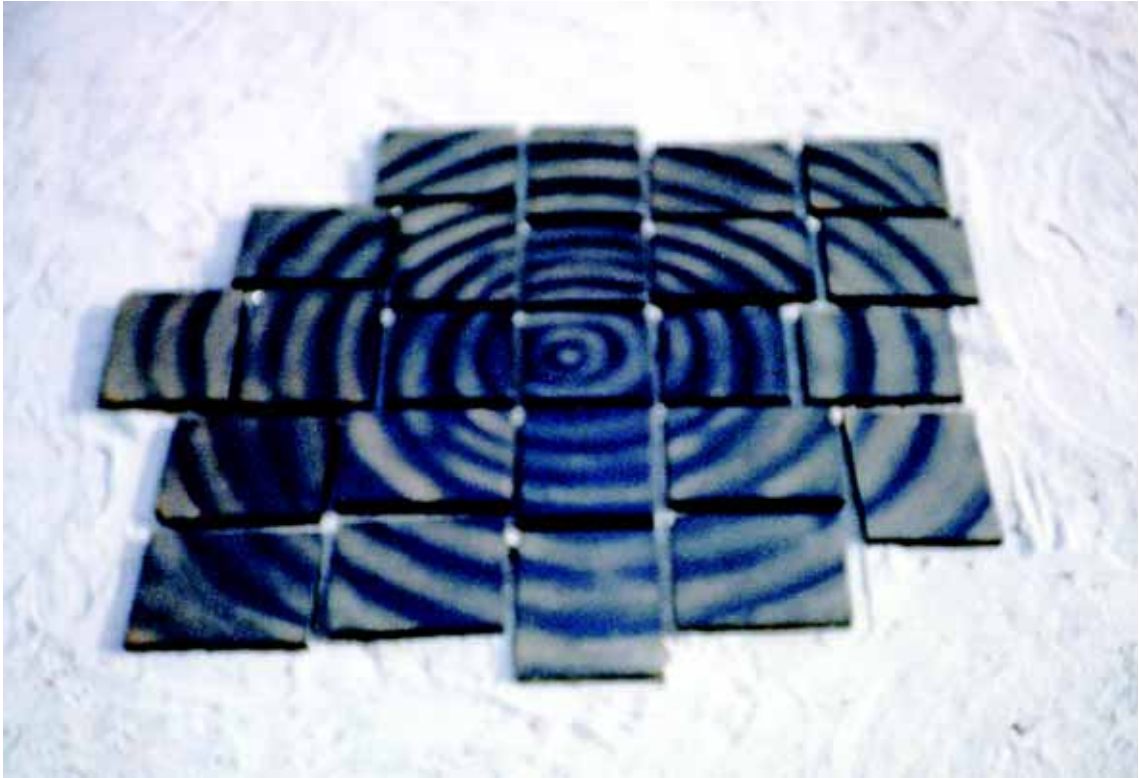
Auto-retrato, fotogravura s/ ferro, 52 x 45 cm, 1997.



Target, o fascínio exercido pelas marcas do tempo e pelo incessante pisar nos templos da Índia. O caminho percorrido pelo corpo e pelos pés, repetindo-se no caminho subjetivo das emoções. O Alvo a ser atingido, lentamente buscado pela repetição do gesto imposto, seus efeitos e reação; a confiança intuitiva na revelação.

*Exposição **Target**, instalação realizada na Fundação Sanskriti Kendra, Nova Delhi, Índia, 1998.*

Target, pedras gravadas com ácido, areia e cal, 250 x 250 cm aprox., 1998.





Entre 1998 e 1999 surge o **Corpo**, as inquietações referentes à forma humana, suas partes isoladas e seus fragmentos. O corpo ferramenta das relações, das incorporações e das expulsões.

*Exposições **Desejo**, Galeria Hebraica, São Paulo, SP, 1998; e **Mostra Tescani**, artistas participantes do programa de residência do Instituto Tescani, Bacau, Romênia, 2000.*

Pés, látex moldado, 37 x 22 cm, 2002.



Pés, fotogravura s/ ferro, 52 x 45 cm, 1999.



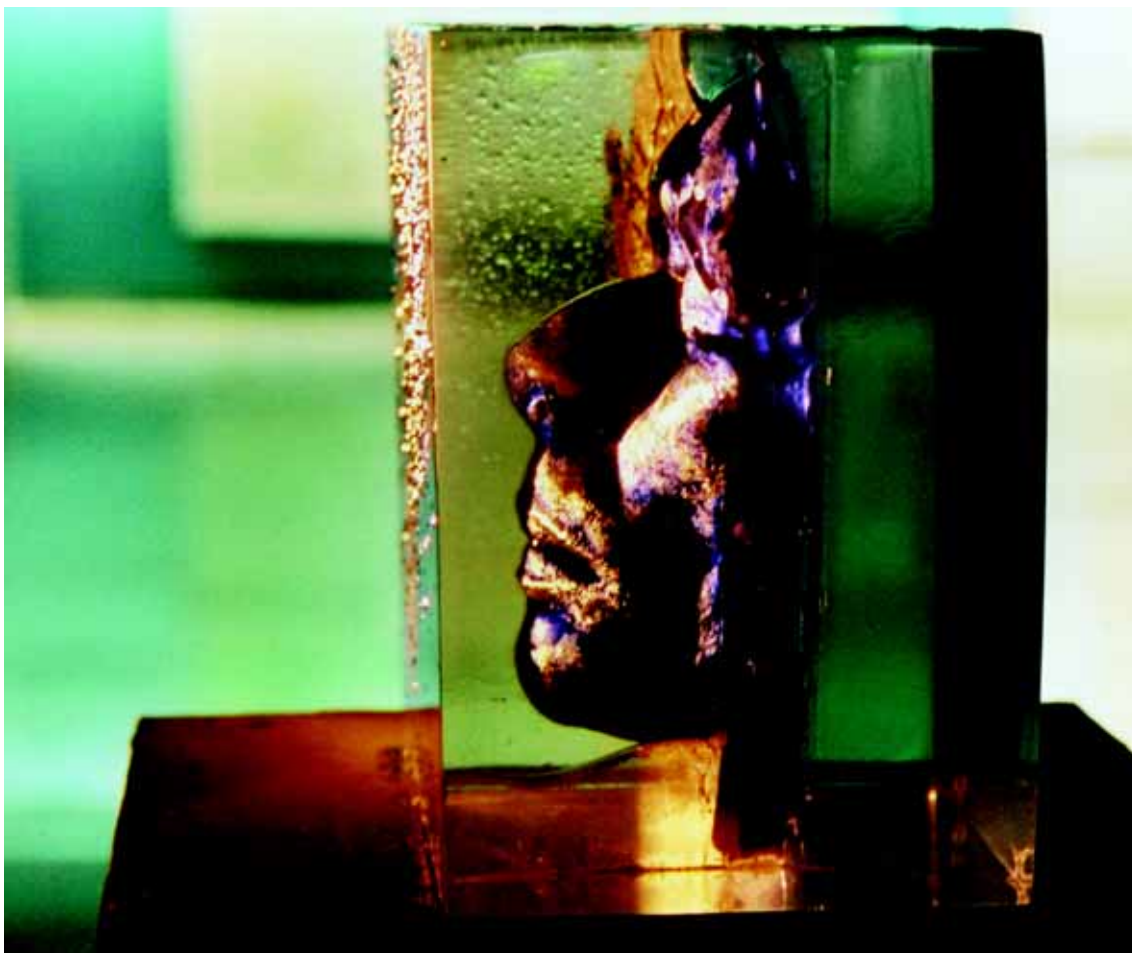
Kundalini, fotogravura s/ ferro, 52 x 45 cm, 1999.



Dorso, fotogravura s/ ferro, 52 x 45 cm, 1999.



Face Azul, látex moldado e pigmento s/ metal, 20 x 20 x 0,8 cm, 2002.



*Exposição **Me Congelo Te**, Metrô Clínicas, São Paulo, SP, 2002 (arte pública).*

Me congelo Te, látex moldado, resina e pigmento, 20 x 20 x 14 cm, 2002.



Me congelo Te, fotos com efeitos de luz, 18 x 15 cm., 2002.





Corpo objeto, o objeto do sentir, a presença e o referencial existencial. A complexidade do forte e frágil recipiente humano, morada da sexualidade e da espiritualidade. As matrizes usadas nas impressões sobre cada uma das membranas de látex foram impressas sobre papel, gerando a versão desse trabalho, na série de gravuras Mapa Homo.

Exposições VII Bienal de Gravuras Caixa Nova, Ourense, Espanha, 2002; e Sobre Gravura, Galeria Gravura Brasileira, São Paulo, SP, 2004.



"Ainda que faças uma centena de nós - a corda continuará sendo uma só." ³ Rumi

*Corpo Objeto...prá te dar coragem..., látex moldado, gravado em prata e aço escovado,
55 X 68 X 0,5 cm, 2003.*

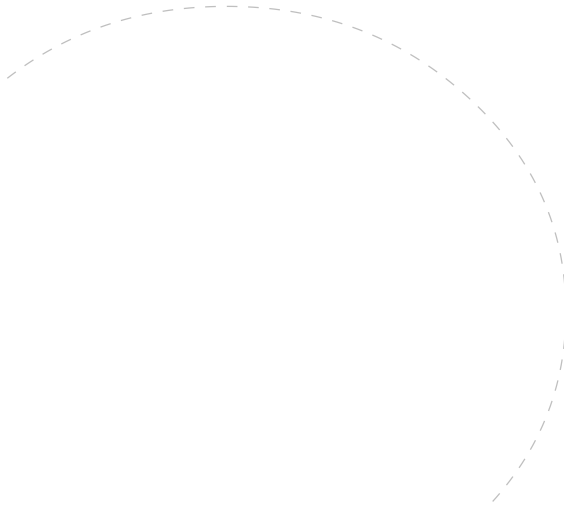


Corpo Objeto - série Tatuagem, látex moldado, gravado em prata e pigmentos, 55 x 66 cm, 2002/2004.

As obras a seguir foram realizadas para a exposição de defesa do mestrado.

O processo construtivo do trabalho ocorreu no Ateliê Círculo 3, na cidade de São Paulo, com apoio de técnicos e assistentes entre 2004 e 2005.

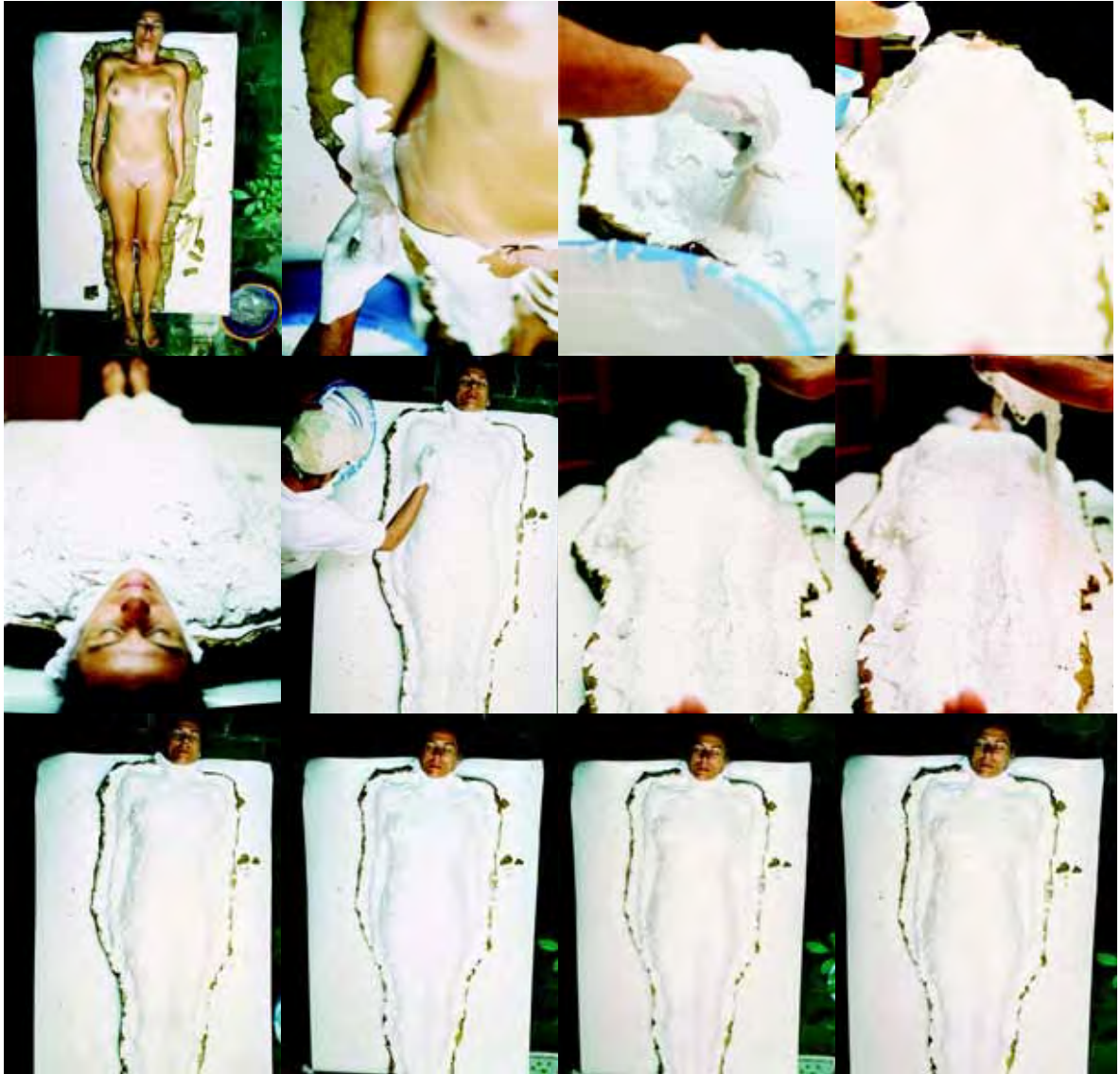
"Felizes os que lavam suas vestes..." ⁴ João



Construção das obras no Ateliê Circulo 3, São Paulo, 2005.

No próprio corpo...na própria pele...







As Vestes, o que é dado através da pele, a dádiva e a receptividade.

Aquela através da qual obtemos a sensação da realidade. A inscrição dos traços deixados pelas relações, o que é vivido e o rastro de seus vestígios. As marcas e as feridas. A transparência da forma, proteção do de fora e do de dentro. A revelação velada e a irrepresentável natureza divina... a coberta.





"O homem, ao tecer a sua vestimenta de fibras ou de pele, reencontra, através de símbolos, o lugar que acredita ocupar no mundo, vestido de luz." ⁵ Jean Servier

As Vestes, felizes daqueles que levam suas vestes, látex moldado e henna, 160 x 45 cm , aprox. cada, 2005.



A Veste - Tatuagem, látex moldado e henna, 55 x 66 cm, 2002/2005.

Ashtavakra disse:

Ó filho, há tanto tempo você tem sido pego pela servidão, percebendo-se apenas como um corpo. Corte esse cativo com a sábia espada da compreensão "eu sou consciência" e seja feliz.

Você está sozinho, vazio de ação, auto-iluminado e inocente. A sua servidão é somente uma: que você pratique samadhi - consciência e amor.

Você permeia esse universo, você é o fio. Sua natureza é pura consciência, não se incline à pequenez. Você é auto-suficiente, imutável, inalterável, sem expectativas, a morada da serenidade, inteligência ilimitada e imperturbável. Portanto, tenha fé apenas na consciência.

Saiba que aquilo que tem forma é falso. Saiba que a ausência de forma é inalterável e eterna. A partir dessa compreensão plena, nasce-se novamente.

Assim como um espelho existe na imagem que nele se reflete, ele também existe à parte desse reflexo. Como o céu onipresente é o mesmo dentro e fora de um pote, o eterno Criador é o mesmo em todas as coisas - a eterna e perpétua existência.

Desperta!

HARI OM TAT SAT! 6º verso Gita de Ashtavakra





Alaya, em sânscrito, o local de acúmulo, a convivência do presente e do ausente. O corpo, espólio animado, forma e ilusão da forma. A morada interior não é nascida.

*"a natureza animal do homem faz com que ele resista em enxergar a si mesmo como o autor de suas circunstâncias.... A redenção é separação e livramento de uma condição anterior de obscuridade e de inconsciência, que levam à condição de iluminação e livramento, à vitória e à transcendência sobre todas as coisas 'dadas'."*⁷ Carl Jung

Fotos do processo construtivo da forma - ilusão. Ateliê Círculo 3, São Paulo, 2005.



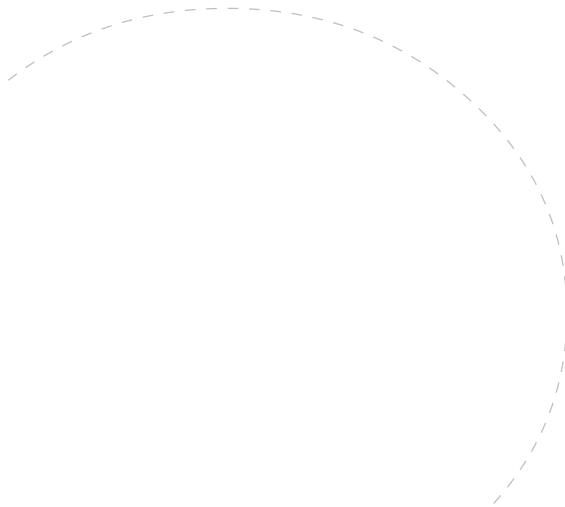
"Vai alma vai, jovem garota primitiva e virgem, é celebrado teu casamento com o grande vazio." ⁸ verso Gita de Ashtavakra

Nada façás com o corpo, Alaya não é nascida, molde em gesso e pigmento, 160 x 110 cm aprox., 2005.



Vista geral da Exposição Inscritos, MAC-USP, São Paulo, 2005.

*“... Vai sob esta Terra, tua mãe, às vastas moradas, aos bons favores!
Doce como lã a quem souber dar, que ela te proteja do Nada!
Forma arcos sobre ele e não o destruas;
recebe-o, Terra, acolhe-o! Cobre-o com uma barra do teu vestido
como uma mãe protege o seu filho.”⁹ verso Veda, Grhyasutra*





A Roda do Samsara, o retorno e o reencontro. A vida reencontrando seu sentido e sua ordem. O todo reintegrado no eu.

A Roda do Samsara, processo construtivo, 2005.

Essa instalação foi possível graças aos indispensáveis pés e a paciente e generosa colaboração de amigos, familiares e o público participante e visitante do evento "Ocupação" - residência artística, uma realização do Paço das Artes, Cidade Universitária, São Paulo, entre junho e julho de 2005 - onde parte desse trabalho foi executado. As pessoas foram convidadas a ceder a impressão de seus pés, pisando sobre argila. Este processo foi registrado em fotos e vídeo, com performance realizada no encerramento da mostra.







A Roda do Samsara, pegadas em argila, 300 x 300 cm aprox., 2005.



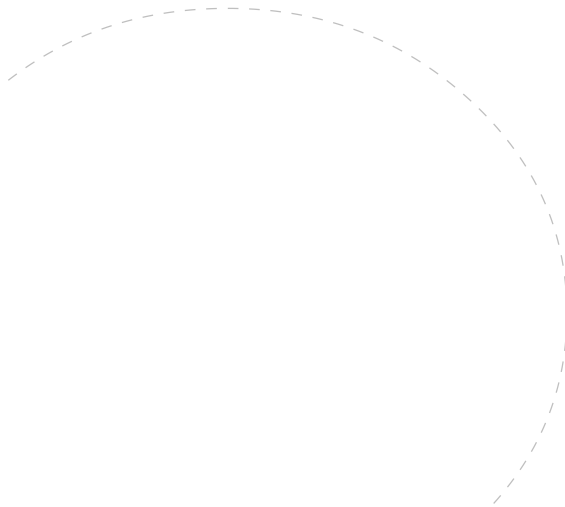
Performance realizada com a artista Lali Krotzyski durante o processo de construção da *Roda do Samsara*, em 02 de julho de 2005 - último dia de residência dos artistas participantes do segundo turno do *Ocupação* - Paço das Artes.



A Roda do Samsara ao redor de Felipe - no centro da Roda, finalizada na presente exposição, as pequenas pegadas pertencem a pezinhos que ainda não tocaram o solo. São as pegadas de Felipe, nascido em 22 de junho de 2005, no seu quinto dia de vida.



*"assim me confundiu uma luz viva,
que deixou-me cingido de tal véu
que me vedou toda função visiva."* ¹⁰ Dante Alighieri



Notas

1. Shree Bagwan Rajneesh (Osho), *Mojud, O Homem com a Vida Inexplicável*, São Paulo, Madras, sd., p. 25.
2. Cora Coralina, em *Meu Livro de Cordel*, São Paulo, Global, 1987, p.55.
3. Shah, Idries Shah, *Os Sufis*, São Paulo, Ed. Cultrix, 1977, p. 255.
4. João, *Apocalipse*, em Chevalier, J. & Gheerbrant, A., *O Dicionário dos Símbolos*, Rio de Janeiro, José Olímpio, 14ª ed., 1989, p. 947 a 950.
5. Jean Servier, *L´homme et L´invisible*, em Chevalier, J. & Gheerbrant, A., *O Dicionário dos Símbolos*, Rio de Janeiro, José Olímpio, 14ª ed., 1989, p. 947 a 950.
6. *Ashtavakra Gita*, em Shree Bagwan Rajneesh (Osho), *Enlightenment: The Only Revolution*, Pune, The Rebel Publishing House Pvt.Ltd., 2ª ed., 1999, p. 166.
7. Carl Jung, em WENTZ, E. W. Yeats. (org.) *Bardo Thodol, O Livro Tibetano dos Mortos*, São Paulo, Pensamento, 16ª ed., 1960, p. 39.
8. *Ashtavakra Gita*, em Shree Bagwan Rajneesh (Osho), *Enlightenment: The Only Revolution*, Pune, The Rebel Publishing House Pvt. Ltd., 2ª ed., 1999, p. 324.
9. *Grhyasutra*, em Chevalier, J. & Gheerbrant, A., *O Dicionário dos Símbolos*, Rio de Janeiro, José Olímpio, 14ª ed., 1989, p. 878 a 880.
10. Dante Alighieri, *A Divina Comédia, Paraíso*, São Paulo, Editora 34 Ltda, 12ª ed., 1998, v.49, p. 211.

Referência Bibliográfica

- ABRAHAM, Ralph. Caos, Criatividade e o Retorno Sagrado. São Paulo, Cultrix, sd.
- ALIGHIERI, Dante. A Divina Comédia. São Paulo, Editora 34 Ltda, 12ª reimp, 1998.
- ANZIEU, Didier. O Eu Pele. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2ª ed., 1989.
- BASUALDO, Carlos. Edgar de Souza. São Paulo, Cosac & Naify, 2000.
- BHABHA, Homi K. & TAZZI, Pier Luigi. Anish Kapoor. London, Haywarth Gallery & University of California Press, 1998.
- BRAZILLER, George. Henri Matisse Jazz. EUA, George Braziller Inc., 1985.
- BRANCO, Miguel do Rio. Silent Book. São Paulo, Cosac & Naify, sd.
- BROOK, Peter. A Porta Aberta. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira. 2ª ed., 2000.
- BOGÉA, Inês. Oito ou Nove Ensaios Sobre o Grupo Corpo. São Paulo, Cosac & Naify, 2001.
- CHEVALIER, J. & GHEERBRANT, A. Dicionário de Símbolos. Rio de Janeiro, José Olímpio, 14ª ed., 1989.
- CORALINA, Cora. Meu Livro de Cordel. São Paulo, Global, 1987.
- ELIADE, Mircea. El Sagrado & El Profano. Bogotá, Paidós Orientales, sd.
- FRY, Roger. Visão e Forma. São Paulo, Cosac & Naify, 2002.
- GARCIA MARQUES, G. Cem Anos de Solidão. Rio de Janeiro, Sabiá, sd.
- _____ Cuentos. Bogotá, Norma, 1999.
- GIL, J. Lugar do outro, lugar da alma. Metamorfoses do Corpo. Lisboa, Relógio D'água, 1997.
- HOLANDA, Aurélio Buarque de. Novo Dicionário da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1997.
- JONES, Amélia & WARR, Trace. The Artist's Body. London, Phaidon Press, 2000.
- LESSING, Doris. Debaixo de Minha Pele. São Paulo, Companhia das Letras, 1997.

MAFFEI, Marcos. Os escritores 2; as históricas entrevistas da Paris Review Interview Writers at Work, Ernest Hemingway e Gabriel Garcia Marques. São Paulo, Companhia das Letras, 1989.

MATISSE, Henry. Escritos e Reflexões Sobre Arte. Lisboa, Lisboa, 1983.

MONTAGU, Ashley. Tocar. São Paulo, Summus, 8ª ed., 1988.

NIETZSCHE, Friedrich. Humano, Demasiado Humano. São Paulo, Companhia das Letras, 2000.

PERNIOLA, Mario. Do Sentir. Trad. Antonio Guerreiro. Lisboa, Editorial Presença, 1993.

_____ Pensando o Ritual. São Paulo, Studio Nobel, 2000.

PLOTINO. Tratado das Enéadas. São Paulo, Polar Editorial & Comercial, 2000.

RAJNEESH, Shree Bagwan. Mojud, O Homem Com a Vida Inexplicável. São Paulo, Madras, sd.

_____ Enlightenment: The Only Revolution. Pune, The Rebel Publishing House Pvt. Ltd., 2ª ed., 1999.

SCHENBERG, M. Arte e Ciência - Arte e Corpo. AJZEMBERG, Elza. (coord.). São Paulo, ECA/USP, 1998, 108p. (Schengerg; 6), primeira edição.

SHAH, Idries. Os Sufis. São Paulo, Ed. Cultrix, 1977.

SHAW, Bernard. O Teatro das Idéias. São Paulo, Cia. Das Letras, 1996.

SYLVESTER, David. Entrevistas com Francis Bacon. São Paulo, Cosac & Naify Edições Ltda, 2ª reed., 1999.

TUCKER, William. A Linguagem da Escultura. São Paulo, Cosac & Naify, 1999.

VERDET, Jean Pierre. O Céu, mistério, magia e mito. São Paulo: Objetiva, sd.

VERNANT, Jean Pierre. Mito e Religião na Grécia Antiga. São Paulo, Papirus, 1992.

_____ VIDAL-NAQUET, Pierre. Mito e Tragédia na Grécia Antiga. Rio de Janeiro, Brasiliense, sd.

WENTZ, E. W. Yeats. (org.) Bardo Thodol, O Livro Tibetano dos Mortos. São Paulo, Pensamento, 16a ed., 1960.

ZIMMER, Henrich. Mitos e Símbolos na Arte e Civilização da Índia. São Paulo, Palas Athena, sd.

CATÁLOGOS

OUTEIRO, Roberto. (org.) A Bigger Splash. Arte Britânica da Tate 1960-2003. Trad. Ana Magalhães. São Paulo, Brasil Connects Cultura, 2003.

ROSENTHAL, Norman. & FRAQUELLI, Simonetta. Catálogo da Exposição Sensation: young british artists from the Saatchi collection. London, Thames & Hudson in assoc. Royal Academy of Arts, 1999.

REVISTAS, JORNAIS & APOSTILAS

COELHO, Teixeira. Iberê Camargo, O Gesto da Paixão, em Bravo, junho 2003, p. 68-73.

ESTENSSORO, Hugo. Macondo na Memória. Entrevista Gabriel G. Marques, em Bravo, agosto 2003, p. 76-81.

FILMES

BERTOLUCCI, Bernardo. O Céu Que nos Protege. EUA, Warner Bross INC, 1990.

CD

DEAD CAN DANCE. Toward the Within. 4AD. EUA, Warner Bross Records INC, 1994.

CYBERGRAFIA

SHERMAN, Cindy.

<<http://www.mastersofphotography.com/sherman.shtml/>>

GORMLEY, Antony. <<http://www.antonygormley.com>>

<<http://www.hindubooks.org>>

<<http://www.realization.org>>

<<http://www.dharmicscriptures.org>>

ROTEIRO VIAGENS

Países e cidades entre 1995 e 2005.

Brasil - Ouro Preto, Brasília, Fernando de Noronha e Natal.

Índia - Mumbai, Pune, Nova Delhi, Agra, Ajmer, Mathura, Varanasi, Saarnath, Ajanta e Ellora, Jhansi e Khajuraho.

Israel - Jerusalém, Belém, Mar Morto e Tel Aviv.

Peru - Lima, Cuzco, Vale Sagrado e Machu Picchu.

Polônia - Cracóvia e Varsóvia.

Romênia - Bucarest, Bacau, Tescani, Sinaia, Bucovina e Arquipélago Monástico.

Cidades - Londres, Paris, Veneza, Zurich e Buenos Aires.

Ficha Técnica

Fotografias:

Páginas 22, 25, 28, 30 a 35, 48 a 50, 53 a 67 - Regina Carmona

Página 23 - Till Kolpatzik

Página 27 - André Ianni

Páginas 38 e 39 - Vitorino e Francisco Mota

Páginas 17, 29, 33, 36, 37, 40 a 47, 51 - Júlia Carmona

Capa e finalização: Lucas de Oliveira

Tradução: Paulo Leite Ribeiro Silveira

Revisão e projeto gráfico: Júlia Carmona

As dimensões das obras reproduzidas sempre trazem a altura antes da largura e profundidade e consideram o tamanho da imagem.

Impresso no Brasil, agosto de 2005.

